



Recebido em: 10/06/2020

Aceito em: 28/06/2020

Resenha

SANTOS, Carlos Alberto Ivanir dos. **Marchar não é Caminhar: Interfaces políticas e sociais das religiões de matrizes africanas no Rio de Janeiro contra os processos de Intolerância Religiosa. 1. ED.** Rio de Janeiro: Pallas, 2019. 360p.

Mestrando Kleber Lucas Costa¹
UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/2448932107718369>

Graduado Filipe Motta Ribeiro²
UCAM

<http://lattes.cnpq.br/2266313565994492>

Há mais de 40 anos, atuando em prol das liberdades, dos direitos humanos, da pluralidade contra o racismo e a intolerância religiosa, Carlos Alberto Ivanir dos Santos é um dos maiores intelectuais negros do Brasil. Conhecido e premiado internacionalmente pelo Prêmio Adolpho Bloch - entregue em 1997 pela FIERJ -, pelo Prêmio Nacional de Direitos Humanos de 2014, pelo Prêmio Cidadania Mundial - entregue em 2001 pela UNESCO - e pelo Prêmio Religious Freedom (IRF) - entregue em 2019 pelo Departamento de Estado do Governo dos Estados Unidos. Esse último recebido pela importância na luta contra a intolerância a praticantes de religiões de matriz africana no Brasil.

¹ Mestrando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Teólogo pela Faculdade Teológica Sul Americana - FTSA (2016). Tem experiência na área de Teologia e História Social com ênfase em História das Religiões, Teologia da Missão (missiologia) e Espiritualidade, sobretudo as espiritualidades marginais. Atualmente é pastor na Igreja Batista Soul, na Barra da Tijuca, e membro e pesquisador do Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER) do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Possui graduação em Direito pela Universidade Cândido Mendes (2010). É pesquisador no Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na linha !Experiências Religiosas Tradicionais Africanas, Afro-brasileiras, Racismo e Intolerância Religiosa (ERARI) Atualmente é diretor e professor da Universidade Cândido Mendes (Unidade de Campo Grande).

Ivanir dos Santos é professor e sacerdote do candomblé, iniciado em Maragogipe, no Ilê Alabaxe na Bahia, e sacerdote na tradição yorubana Ifá, iniciado em Ogbomosho, que é uma cidade no Oyo, sudoeste da Nigéria. Desde 2008, coordena e lidera a Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa, um ato inter-religioso que acontece, anualmente, no terceiro domingo do mês de setembro, na Orla de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. E é sobre a história da construção desse evento, que tem por objetivo promover o diálogo inter-religioso, que o professor Ivanir dos Santos escreve o livro *Marchar não é Caminhar: Interfaces políticas e sociais das religiões de matrizes africanas no Rio de Janeiro contra os processos de Intolerância Religiosa*.

Com o prefácio assinando pelo Professor Doutor Muniz Sodré, orelha assinada pelo Professor Lazari Ki-Zerbo, apresentação assinada pelos professores Doutor Flávio Gomes e Doutor André Leonardo Chevitaresh, o livro é resultado das pesquisas desenvolvidas pelo professor Ivanir dos Santos para a composição de sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Defendida em 2018, a tese foi adaptada e publicada pela editora Pallas, em 2019, e muito bem recebida no Campo da História das Religiões.

Dividido em três capítulos, o livro faz uma análise sobre as lutas dos religiosos e religiosas de matrizes africanas contra a intolerância religiosa no Brasil sobre um recorte temporal de 1950 a 2008. No primeiro capítulo, intitulado "Religiões afro-brasileiras e intolerância religiosa no Brasil", Santos analisa o surgimento da intolerância religiosa contra os adeptos das religiões e religiosidades de matrizes africanas durante a formação social do Brasil e pontua as organizações e as estratégias desses seguimentos religiosos contra as perseguições do estado.

Já no segundo capítulo, "Dos Caminhos até a Caminhada", o referido autor aborda a criação da Caminhada pela Liberdade Religiosa na cidade do Rio de Janeiro e seus desdobramentos contra a intolerância religiosa no Brasil. Buscando propor a Caminhada como um "discurso" contra a intolerância, Ivanir dos Santos exalta a história subalternizada das resistências dos grupos e dos adeptos das religiões e religiosidades marginalizados. Para tal, o referido autor estabelece similitudes entre os historiadores Erick Hobsbawm (1984, 2013) e Edward P. Thompson (1981, 1987), através dos cruzamentos de seus conceitos de "gente comum", "classes subalternas" e "história vista de baixo".

Adotando as fundamentações metodológicas do modelo investigativo proposto por Carlo Ginzburg (1989, p. 143-179), que em seu capítulo "Raízes de um paradigma indiciário" explicita a necessidade de abordar objetos históricos considerando seus detalhes mais ínfimos e articulando-os, possibilitando, assim, a

abertura de conjecturas que não seriam possíveis e que são cruciais para as nossas investigações sociais e as reconstruções das ações destes agentes históricos.

Já no terceiro capítulo, intitulado “Quem caminha e quem marcha”, Ivanir dos Santos estabelece uma análise de comparação entre dois eventos religiosos com finalidades distintas: a Caminhada pela Liberdade Religiosa, organizada por diversos líderes e adeptos religiosos – visando o diálogo inter-religioso –, e a Marcha para Jesus, organizada pelos cristãos evangélicos de segmentos pentecostais e neopentecostais, filiados à COMERJ. O objetivo de Santos é analisar como esses eventos, citados acima, apresentam organização, finalidades, construções e impactos diferentes dentro da sociedade brasileira.

Destarte, o livro não termina no terceiro capítulo, mas sim com o pós-fácio, solicitado ao autor pela editora Pallas, que propõe discussões atuais e muito analítica sobre os impactos da intolerância religiosa na contemporaneidade e sobre as construções epistemológicas a partir do entendimento e diferenciação do que vem a ser “Racismo Religioso” e “Intolerância Religiosa”. Tais análises permitiram que o professor Ivanir dos Santos construísse as bases hermenêuticas para a disciplina “História Social da Intolerância Religiosa no Brasil”, que atualmente é lecionada, pelo ferido professor, para os alunos de graduação em História e Pós-graduação em História Comparada na Universidade Federal do Rio de Janeiro.